

# México e União Europeia reagem a tarifaço de Trump

Líderes dos países buscam evitar taxaço de 30% imposta pelos EUA

## / RELAÇÕES COMERCIAIS

As presidentes do México, Claudia Sheinbaum, e da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, reagiram às ameaças do presidente americano, Donald Trump, de impor tarifas de 30% sobre os produtos mexicanos e do bloco europeu que chegam aos EUA a partir do dia 1º de agosto com pedidos para negociar novos acordos tarifários com a Casa Branca. As ameaças são as mais recentes feitas por Trump nesta semana.

Na quarta-feira, o Brasil também entrou na nova leva da guerra tarifária de Trump, com anúncio de que os produtos brasileiros serão taxados em 50% a partir da mesma data, caso o País não desista de julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro por golpe de Estado. O norte-americano também alega, erradamente, que os EUA têm déficit comercial na relação, quando na verdade é o oposto.

A presidente mexicana disse confiar que se chegará a um acordo com o vizinho, e enfatizou que uma mesa de negociações foi aberta sexta-feira em Washington, entre autoridades dos dois países. No encontro, representantes dos Ministérios da Economia e das Relações Exteriores do governo mexicano foram informados sobre as novas tarifas, e reagiram afirmando que o acordo era injusto e que não concordavam com os termos. Ambos os ministérios explicaram que “o México já está em negociações” para chegar a um acordo sobre “uma alternativa” às tarifas “que proteja empresas e empregos em ambos os lados da fronteira”.

O republicano justificou as tar-



Ursula estendeu a suspensão de contramedidas às taxas americanas

rifas ao país vizinho como uma resposta à crise de fentanil que, segundo ele, tem sido causada em parte por uma suposta falha do México em combater o tráfico de drogas. “O México ainda não conseguiu parar os cartéis que tentam transformar toda a América do Norte em um playground do narcotráfico”, disse Trump no documento.

Já a líder europeia criticou a taxaço e foi enfática ao dizer que o bloco tomará todas as medidas necessárias para resguardar os interesses da UE, mas declarou que o bloco europeu deseja trabalhar em um acordo comercial com Washington.

“Seguimos dispostos a continuar o trabalho para um acordo antes de 1º de agosto. Ao mesmo tempo, tomaremos todas as medidas necessárias para salvaguardar os interesses da UE, incluindo a adoção de contramedidas proporcionais até o início de agosto”, declarou Ursula.

Para o bloco econômico europeu, Trump diz que a ofensi-

va em taxas busca reduzir o déficit comercial dos EUA com a UE. “Entenda que os 30% estão muito abaixo do necessário para eliminar a disparidade do déficit comercial”, escreveu o republicano.

Com a rodada tarifária deste sábado, 24 países e o bloco europeu já receberam as cartas em que o presidente dos EUA, Donald Trump, informa as alíquotas impostas a cada economia estrangeira. A previsão é de que as cobranças comecem em 1º de agosto, mas Trump deixou aberta a possibilidade de negociações, mas também ameaça elevar as tarifas se os governos adotarem retaliação.

Além das cartas, há ainda países que fecharam acordo comercial com os EUA. É o caso do Reino Unido, que enfrentará uma sobretaxa de 10%, mas terá benefícios em alguns setores. O Vietnã terá tarifa de 20% sobre quase todos os produtos, bem abaixo da alíquota de 46% prevista em abril. Já a China negociou uma redução tarifária de 145% para 55%.

## Tarifa ao Brasil é por conta da situação de Bolsonaro

O diretor do Conselho Econômico Nacional dos EUA, Kevin Hassett, afirmou neste domingo que as tarifas sobre o Brasil, de 50%, são “muito mais altas” do que a de outros parceiros comerciais por causa da “frustração” do presidente dos EUA, Donald Trump, em relação ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

“As ações do Brasil chocaram Trump. A tarifa do Brasil é muito mais alta por conta da frustração de Trump sobre Bolsonaro e

o fato de que Bolsonaro, ele mesmo, você sabe...”, disse Hassett ao programa “This Week” da ABC nesta manhã, sendo interrompido pelo entrevistador.

Ao ser questionado novamente, o conselheiro atrelou as tarifas brasileiras também a preocupações com a “segurança nacional” dos EUA e a necessidade de ampliar a produção local de bens, evitando responder diretamente ao ponto sobre os americanos possuírem superávit comercial com

os brasileiros e sobre possível interferência no Poder Judiciário do Brasil. “Sempre colocamos a América em primeiro lugar. Isso é sobre a América focando na sua Era de Ouro e colocando tarifas e outras políticas onde precisam”, afirmou.

Hassett defendeu que Trump possui o direito de tarifar o Brasil por suas ações e políticas como ameaça à segurança nacional sob a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEPA, em inglês).

## Estrangeiros irão pagar taxa extra de US\$ 250 por visto norte-americano

### / ESTADOS UNIDOS

O custo para tirar o visto norte-americano vai aumentar. Uma nova taxa de US\$ 250, chamada de Visa Integrity Fee, foi aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionada dentro do pacote orçamentário conhecido como One Big Beautiful Bill. O valor, no entanto, poderá ser reembolsado. A Visa Integrity Fee foi incluída no pacote fiscal dos Estados Unidos e sancionada pelo presidente Donald Trump.

A taxa será exigida apenas de quem tiver o visto aprovado e for emitir o documento. A cobrança será adicional à taxa já existente e tornará o processo mais caro e será aplicada a estrangeiros que solicitarem vistos de não imigrantes. São exemplos os vistos de turismo, intercâmbio e trabalho temporário.

A medida começará a valer a partir de 1º de outubro de 2025. A data é o início do ano fiscal norte-americano de 2026. O texto aprovado prevê que não haverá exceções para isenção ou desconto,

independentemente da situação do solicitante.

Processo passará de R\$ 2,5 mil. Atualmente, o visto de turismo (B1/B2) custa US\$ 185, mais o valor do formulário (US\$ 24). Com a nova taxa de US\$ 250, o custo total chegará a US\$ 459 (R\$ 2.552,91, na cotação atual). O valor final representa um aumento superior a 130% em relação à tarifa atual. A nova taxa será cobrada uma única vez, apenas na emissão do visto, e não a cada entrada nos EUA.

Há previsão de reembolso em casos específicos. Estrangeiros que tiverem o visto aprovado, mas não o utilizarem dentro do prazo de validade, poderão solicitar. O reembolso é possível para quem seguir regras migratórias. Quem entrar nos países, cumprir o prazo do visto, não trabalhar sem autorização e sair do país até cinco dias após o vencimento também poderá pedir a devolução.

O procedimento ainda está indefinido. O documento aprovado não detalha como será feito o processo de reembolso, nem o prazo para devolução dos valores.

## Míssil de Israel mata crianças que buscavam água na Faixa Gaza

### / GUERRA

Pelo menos 43 palestinos morreram ontem em novos ataques israelenses contra a Faixa de Gaza, informou a Defesa Civil do território palestino, órgão controlado pelo Hamas. Em um deles, um míssil atingiu um ponto de distribuição de água potável perto do campo de refugiados de Nuseirat e matou 20 pessoas, incluindo pelo menos dez crianças, de acordo com as autoridades locais.

Militares israelenses disseram que o míssil pretendia atingir um terrorista da Jihad Islâmica na área, mas que uma falha técnica fez com que ele caísse “a dezenas de metros do alvo”. As Forças Armadas de Israel lamentaram em comunicado “qualquer dano a civis não envolvidos”.

O porta-voz dos serviços de emergência de Gaza, Mahmoud Basal, afirmou que 10 pessoas, incluindo mulheres e crianças, também morreram. A falta de água em Gaza piorou consideravelmente nas últimas semanas, com a escassez de combustível que afetou equipamentos de dessalinização e de saneamento. Isto tornou as pessoas dependentes de centros onde

podem encher os seus recipientes de plástico.

No sábado, sete agências da ONU alertaram em um comunicado conjunto que a escassez de combustível em Gaza atingiu “níveis críticos” e pode representar “um novo fardo insuportável para uma população à beira da inanição”.

Nesse contexto, um novo navio de ajuda humanitária partiu da Sicília, na Itália, para Gaza neste domingo, com ativistas pró-Palestina a bordo, em busca de “quebrar o bloqueio israelense” e ajudar a população sitiada.

A última iniciativa desse tipo, a chamada Flotilha da Liberdade, acabou interceptada por Tel Aviv em alto-mar e seus membros, que incluíam a ativista sueca Greta Thunberg e o brasileiro Thiago Ávila, foram detidos, levados a Israel e deportados.

O Ministério da Saúde de Gaza disse que mais de 58 mil pessoas foram mortas desde o início da guerra em outubro de 2023, com 139 pessoas acrescentadas ao número de mortos nas últimas 24 horas. Enquanto isso, as negociações indiretas entre Israel e o Hamas chegam a uma semana sem um acordo de trégua.